

Indústria paulista consome mais energia

8+

Pela primeira vez em 10 meses, o crescimento da demanda por energia elétrica das indústrias paulistas foi maior que o das residências e dos comércios do estado. A classe de consumo industrial registrou aumento de 4,5% em sua demanda em janeiro, frente o mesmo mês de 2005, atingindo os 3,85 mil gigawatts-hora (GWh). Em relação a dezembro, houve retração de 4,45% no consumo, mas o recuo é sazonal e foi o menor em cinco anos.

O setor industrial — que responde por 44,8% do mercado total em São Paulo — foi o segmento que apresentou o maior crescimento no período, e puxou a elevação do consumo total do estado no mês, que totalizou 8,6 mil GWh, 3,8% superior frente janeiro de 2005. O consumo residencial teve aumento de 2,9%, já a classe comercial registrou elevação de 4,1%.

O consultor do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), Adriano Pires, lembra que essas taxas de crescimento — especialmente

das classes industriais e residenciais — estão inferiores às registradas no início do ano passado. Em janeiro de 2005, as indústrias paulistas haviam apresentado aumento de 5,5% frente o mesmo mês do ano anterior e as residências consumiram 5,6% mais.

“No início do ano passado chegou-se a registrar um crescimento do consumo no Brasil de 7%, o que indicava um crescimento do PIB na faixa dos 4%, mas depois houve a retração econômica e isso não



Adriano Pires

se confirmou. Se agora o crescimento do consumo no País for de cerca de 4%, como foi observado em São Paulo, significaria um crescimento do PIB possivelmente abaixo dos 3%”, disse. Segundo analistas do setor, o consumo de energia é entre 1,3 e 1,5 vez o crescimento do PIB, portanto para o crescimento do PIB de 3,5%, estimado no mercado, o consumo de energia aumentaria pelo menos 4,5%,

Outro dado que indica uma possível retomada da produção industrial é o fluxo de veículos pesados nas rodovias pedagiadas. De acordo com a pesquisa da Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovias (ABCR) e da Tendências Consultoria Integrada, houve crescimento de 1,7% no fluxo de veículos pesados, em relação a janeiro de 2005. O índice geral apresentou elevação de 3,4%, puxado pelo aumento de 4,0% no fluxo de veículos leves.

Na comparação com dezembro passado, houve leve decréscimo, de 0,1%, no movimento de veículos pesado. O aumento de 0,9% no fluxo total de veículos, também puxado pelo crescimento de 1,5% dos veículos leves. Para a entidade, a quase estabilidade do fluxo de veículos pesados em janeiro, em relação ao mês anterior, “reforça o quadro de que há uma retomada em curso da produção industrial, mas não no mesmo ritmo”, informou e comunicado.